

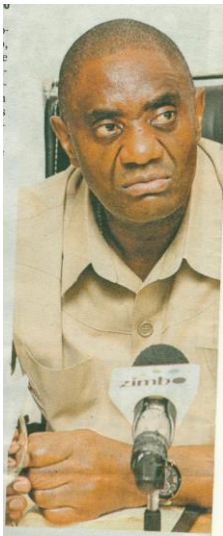
## ‘Não haverá para Malucos’

Jornal A Capital

05 De Julho de 2014

Texto: Osvaldo Nascimento

*Trocando por miúdos os motivos da sua preocupação, espanta ao 'número um' de Luanda o facto de o resultado da campanha ter sido bastante assustador, dada a recolha em quantidades "industriais de resíduos sólidos num município que conta várias operadoras.*



"Encontramos o território bastante infestado com elevadas quantidades de lixo. Isso dá-nos, de facto, mais razão para dizer que algumas operadoras não têm capacidades de estar no negócio", destacou Bento Bento para quem muitas dessas

empresas demonstram apenas uma preocupação: "dizem-se sérias, mas estão mais preocupadas em levar o dinheiro do Estado".

Desconhece, por exemplo, as razões por que muitas das empresas de limpeza, recolha de resíduos sólidos e saneamento básico que operam no município do Cazenga, e por arrasto em Luanda, mostram-se qualificadas para o exercício desta tarefa, mesmo com provas provadas de falta de condições de trabalho para a empreitada a que se propõem. "Não têm o mínimo de qualificação, mas candidatam-se como grandes operadoras. Deveriam ser transformadas em micro-operadoras", defendeu.

Muitas dessas empresas, na visão de Bento Bento, fizeram-se aos concursos públicos com promessas de quecumpririam na plenitude com a missão a que se propunham: limpar e recolher o lixo. Mas o que se vê actualmente é completamente contrária à ideia original.

"Muitas das operadoras e micro-operadoras foram movimentando os meios de estaleiro para estaleiro e a situação é esta que nós temos hoje, com zonas com grande concentração de lixo", lamentou.

A ideia passa, por isso, pela inversão do actual quadro. Ou seja, nada mais será como dantes. "Quem não estiver a cumprir com as suas obrigações não será paga", avisou o edil, prometendo maior rigor com as operadoras. "Só serão pagas as operadoras que estão na realidade a trabalhar e são poucas", acrescentou.

Antes deste bater do martelo na mesa do actual governador, as operadoras recebiam o pagamento de acordo com a pesagem do lixo que recolhiam. O GPL chegou a conclusão que é chegado o momento de reduzir sobremaneira os custos financeiros, sem que tal expediente atrapalhe a limpeza de



Luanda. E não é para menos que o executivo de Bento Bento pense desta forma: é que a capital do país gasta todos os anos cerca de 225 milhões de dólares norte-americanos só com o pagamento das empresas responsáveis pela recolha de lixo.

As operadoras acusam Estado de não pagar pontualmente, razão que, defenderam, condiciona, sobremaneira, o trabalho. Da avultada dívida reclamada pelas operadoras, o Governo Provincial

de Luanda garante estar a par da realidade dos números envolvidos. "O Ministério das Finanças tem conhecimento, fez um pré-balanço e sabe, de facto, que recursos disponibilizou ao GPL e que recursos faltam disponibilizar. Daqui para frente, a vida deverá ser outra", prometeu o governador.

"Todas as empresas têm responsabilidades dentro do novo modelo, consubstanciado na recolha dos resíduos sólidos, na varredura, na limpeza dos passeios, na limpeza das bermas das estradas, bem como levar todos os resíduos ao aterro sanitário", informou, lembrando que a orientação é de que todas as empresas deverão levar os respectivos resíduos sólidos ao aterro sanitário, onde serão sistematicamente pesados e posterior facturação.